

**EFEITOS DA TERAPIA CRÂNIO SACRAL NO PACIENTE PEDIÁTRICO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Effects of craniosacral therapy on pediatric patients with Autistic Spectrum Disorder (ASD): experience report

ISSN: 2178-7514

Vol. 15 | Nº. 3 | Ano 2023

Ana Caroline dos Santos Calandrini¹; Aline Vitoria Sá de Souza¹;
Thaynara Rodrigues Gomes¹; Angélica Homobono Machado²

RESUMO

Objetivo: Relatar os efeitos da terapia CrânioSacral na atuação da fisioterapia em uma paciente pediátrica com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado pelos discentes do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, na Unidade de Referência Materno e Infantil, em Belém do Pará, onde realizaram atendimentos semanais; e ações de saúde pelo Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD). Resultados e Discussão: Os atendimentos semanais visaram o acompanhamento em saúde da paciente. Ademais, por meio do PROSAD são realizados os atendimentos fisioterapêuticos que visam o bem-estar biopsicossocial e a melhora do quadro da paciente. Finalmente, o conhecimento dos acadêmicos acerca da terapia CrânioSacral objetiva a educação profissional a fim de qualificá-lo para o serviço em saúde. Conclusão: Percebeu-se a importância do aprendizado pelos acadêmicos sobre a atuação da fisioterapia na atenção secundária para fornecer um serviço de qualidade para seus usuários.

Palavras-chave: Terapia CrânioSacral; Terapia Manual; Fisioterapia

ABSTRACT

Objective: To report the effects of CrânioSacral therapy on the performance of physiotherapy in a pediatric patient with Autism Spectrum Disorder (ASD). Methodology: This is an experience report study, carried out by students of the Physiotherapy course at the State University of Pará, at the Maternal and Child Reference Unit, in Belém do Pará, where they provided weekly consultations; and health actions by the Adolescent Health Program (PROSAD). Results and Discussion: The weekly appointments aimed to monitor the patient's health. Furthermore, through PROSAD, physiotherapeutic care is provided to improve biopsychosocial well-being and improve the patient's condition. Finally, the knowledge of academics about CrânioSacral therapy aims at professional education in order to qualify them for health services. Conclusion: The importance of learning by academics about the role of physiotherapy in secondary care was realized to provide a quality service for its users.

Keywords: CrânioSacral Therapy; Manual therapy; Physiotherapy

1. Discentes da Universidade do Estado do Pará
2. Docente da Universidade do Estado do Pará

Autor de correspondência

Ana Caroline dos Santos Calandrini - E-mail: ana.calandrini@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO

O sistema craniosacral compõe-se por membranas e líquido cefalorraquidiano que envolve a medula espinhal e o cérebro, e os ossos aos quais essas membranas se fixam e o tecido conjuntivo relacionado a essas membranas. Tendo interferências do sistema nervoso, respiratório, endócrino, linfático, vascular e músculo esquelético, o sistema craniosacral caracteriza-se por apresentar uma atividade móvel e rítmica¹.

A Terapia CrânioSacral é uma técnica manipulativa não invasiva, que de forma suave o terapeuta exerce uma palpação fascial consciente sobre a estrutura óssea acompanhando o padrão rítmico do sistema craniosacral, que é semelhante ao ritmo respiratório e cardíaco². Assim essa abordagem objetiva regular o sistema nervoso autônomo, tratando os ritmos corporais de forma terapêutica^{3,4}.

Vários estudos científicos apoiam o conceito craniosacral e essa terapia vem sendo utilizada no tratamento de diversas patologias mostrando sua eficiência frente a terapias padrão^{1,2,3,5}.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é relatar o uso da terapia CrânioSacral e seus efeitos em uma paciente com TEA.

MÉTODOS

As acadêmicas de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, 4º ano, oitavo semestre, durante o módulo de Saúde do

Adolescente, passaram 14 dias, acompanhando e atendendo adolescentes inscritos no Programa Saúde do Adolescente (PROSAD). Esses atendimentos foram realizados na Unidade de Referência Especializada Materno Infantil e Adolescente (UREMIA), localizada na cidade de Belém, no estado do Pará. Nesta unidade, observou-se o uso da Terapia CrânioSacral em uma paciente, diagnosticada com TEA, que é acompanhada pela equipe multiprofissional da unidade através do PROSAD.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período do módulo, as discentes de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará acompanharam e realizaram os atendimentos ao público do PROSAD, os quais possuíam duração de 30 minutos, em média. Assim, em uma das sessões, observou-se a aplicação da Terapia CrânioSacral realizada pela Professora supervisora em uma paciente de 16 anos, diagnosticada com TEA.

Iniciada a sessão, foi realizada a ausculta do ritmo craniosacral seguido da aplicação do CV4 (stilpoint) e as liberações dos diafragmas pélvico, respiratório, laríngeo e abertura torácica, seguido da execução do alongamento do tubo dural e balanço. Após a sessão CrânioSacral, o atendimento foi finalizado com a realização das mobilizações articulares do quadril e joelho realizadas por uma acadêmica de Fisioterapia. Ademais, percebeu-se que no decorrer das sessões

ocorreram melhorias de caráter comportamental, entre as quais é possível mencionar a diminuição da hiperatividade global, melhora do foco e da atenção e por fim aumento das respostas aos estímulos do ambiente.

O TEA é considerado um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação social, presença de comportamentos estereotipados, interesses restritos e interação social mútua atípica. Assim, nesse cenário, a aplicação da Terapia CrânioSacral (TCS) pode ser empregada, em virtude dos seus efeitos benéficos no organismo⁶. De acordo com Kratz, Kerr & Porter (2017), após submeterem os pacientes com TEA às sessões de TCS, observou-se que os mesmos referiram melhora em âmbitos como a função cognitiva, habilidades sociais e comunicação, resultando em uma melhoria geral na qualidade de vida destes indivíduos. Além disso, percebeu-se também uma evolução no envolvimento social dos pacientes.

Nesse sentido, a Terapia CrânioSacral é uma opção de tratamento para os sintomas do TEA após extensa pesquisa do sistema de fáscia meníngea. A realização da terapia visa mobilizar suavemente os tecidos conjuntivos e meníngeos, seguindo uma progressão que possibilita identificar restrições estruturais no corpo. Ao fazê-lo o terapeuta se familiariza com as várias tensões, vibrações e ritmos naturais do corpo do cliente⁷.

O ritmo craniossacral (RCS) é consequência da reverberação da inflação e

deflação normais do cérebro e medula espinhal, que se presume refletir a produção, movimento e reabsorção do líquido cefalorraquidiano. A qualidade deste ritmo corporal é um guia para o terapeuta determinar onde possam existir restrições, pois quando ocorrem restrições, sugere-se que uma infinidade de sintomas pode ocorrer quando o livre movimento do líquido cefalorraquidiano é impedido, incluindo disfunção neurocomportamental⁷.

A abordagem da Terapia CrânioSacral no Transtorno do Espectro Autista visa melhorar o movimento equilibrado das camadas de membrana que envolvem o cérebro, melhora da fluidez do sangue e líquido cefalorraquidiano e melhora das áreas do corpo que não apresentam resposta normal ao ritmo craniossacral, o que pode está sobrecarregando o sistema craniossacral e o cérebro⁸. Alguns autores mostraram que com tratamentos regulares de TCS essas crianças mostraram uma redução ou cessação total de práticas auto-abusivas ou auto-agressivas, comportamentos destrutivos, começou a expressar afeto e melhorou espontaneamente nos comportamentos sociais⁷.

Ademais, utilização da Terapia CrânioSacral como forma de tratamento é crescente e apresenta efeitos estatisticamente relevante em diversas metanálises, beneficiando o tratamento de patologias diversas, tais como cefaléias, algias crônicas, fadiga, disfunção da articulação temporomandibular, déficit de atenção, depressão endógena, alterações de coordenação

motora, doenças oculares, desordens do sistema nervoso central e autônomo, além de uma gama de outros distúrbios^{2,9}. Cabe ressaltar que a Terapia CrânioSacral deve ser aplicada e ensinada por terapeutas preparados formalmente¹⁰.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os discentes de fisioterapia tiveram diversas experiências salutares para a vida profissional, as quais demandaram conhecimento, interesse e determinação para alcançar o propósito do atendimento de cada paciente. No caso da paciente com TEA, a melhora no seu comportamento foi bastante evidente, uma vez que houve a diminuição da sua hiperatividade global e aumento das suas respostas aos estímulos do ambiente, demonstrando a importância do conhecimento sobre o assunto para os profissionais, aumentando a sua experiência terapêutica. Além disso verificou-se que a atuação dos acadêmicos proporcionou aos indivíduos assistidos um atendimento mais humanizado.

REFERÊNCIAS

1. JÄKEL, Anne; VON HAUENSCHILD, Philip. A systematic review to evaluate the clinical benefits of craniosacral therapy. *Complementary therapies in medicine*, v. 20, n. 6, p. 456-465, 2012.
2. RELA, Maíra de Oliveira Viana et al. Análise da terapia craniossacral na disfunção temporomandibular associada a cefaléia tensional. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 50, p. e20210036, 2021.
3. HALLER, Heidemarie; DOBOS, Gustav; CRAMER, Holger. The use and benefits of Craniosacral Therapy in primary health care: A prospective cohort study. *Complementary therapies in medicine*, v. 58, p. 102702, 2021.
4. HALLER, Heidemarie et al. Craniosacral therapy for chronic pain: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *BMC Musculoskeletal Disorders*, v. 21, n. 1, p. 1-14, 2020.
5. MATARÁN-PENARROCHA, Guillermo A. et al. Influence of craniosacral therapy on anxiety, depression and quality of life in patients with fibromyalgia. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, v. 2011, 2011.
6. VIANA, Caroline de Oliveira et al. Métodos fisioterapêuticos utilizados para o tratamento de crianças com transtorno do espectro autista. *Science & Saúde*, [s. l.], v. 6, 2021.
7. KRATZ, S. V.; KERR, J.; PORTER, L. The use of CranioSacral therapy for Autism Spectrum Disorders: Benefits from the viewpoints of parents, clients, and therapists. *Journal of Bodywork and Movement Therapies*, v. 21, n. 1, p. 19-29, 2017.
8. TAD WANVEER, L. M. T. Autism Spectrum Disorder: How CranioSacral Therapy Can Help. *Autism*, v. 7, n. 07, 2007.
9. CARRASCO-URIBARREN, Andoni et al. Eficácia clínica da terapia craniossacral em pacientes com cefaléia: uma revisão sistemática e meta-análise. *Enfermagem no manejo da dor*, 2023.
10. DE SOUZA, Marcial Zanelli. Reflexões sobre a Osteopatia Craniana e a Terapia CranioSacral. *CEP*, v. 13400, p. 911, 2012.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.